



RÉVEILLON

Fogos de artifício provocam acidentes

Shows pirotécnicos marcaram a chegada do ano-novo, mas o mau uso deixou mortos e feridos no país e no exterior

» CAETANO YAMAMOTO*

A prática da queima de fogos de artifício nos eventos festivos de fim de ano é comum em diversos países do mundo, entretanto, apesar de enriquecer o espetáculo das festividades, pode representar perigo àqueles que manuseiam os artefatos com descuido. O que deveria ser um momento de celebração e felicidade, pode virar uma tragédia.

Diversas cidades, no Brasil e no exterior, reportaram acidentes causados por fogos de artifícios ou outros itens de pirotecnia — utilizam fogo e substâncias combustíveis para criar efeitos de luz, som e fumaça, como a vela pirotécnica — que deixaram mortos e feridos nesta virada de ano.

Na madrugada de quinta-feira, fogos de artifício explodiram dentro de um carro em Rorainópolis, no sul de Roraima, após as festas de réveillon. O acidente foi causado quando um colaborador acionou por descuido o estopim de fogos que não haviam sido usados, segundo informou o Corpo de Bombeiros. Não houve feridos, mas o carro foi destruído.

Ainda na madrugada do primeiro dia de 2026, uma queima de fogos deixou três pessoas feridas em Angra dos Reis (RJ), no bairro Jacuecanga. Segundo a prefeitura da cidade, os fogos de artifício, que foram instalados por membros da comunidade, explodiram próximos ao chão e foram direcionados para o local onde aconteciam as festividades. A prefeitura informou que os feridos passaram por atendimento médico e, em seguida, receberam alta hospitalar.

Na Praia de Barra Grande, em Maragogi, a celebração de ano-novo foi tomada por pânico quando uma jangada carregada de foguetes e rojões virou no mar, direcionando as explosões horizontalmente contra o público que estava na areia. Segundo relatos, a agitação das ondas causou o naufrágio da embarcação, fazendo com que o estoque de fogos detonasse na horizontal. Apesar do risco iminente, não houve feridos.

Luto e prisões

Acidentes como esses não são exclusivos ao território brasileiro, países no continente europeu também relataram tragédias relacionadas ao uso de artefatos pirotécnicos. Na Alemanha, que tem o uso de fogos de artifício privado proibido, exceto na Virada do Ano — entre 18h de 31 de dezembro e 6h de

1 de Janeiro —, acabam exagerando na comemoração e causam acidentes, incêndios e tumultos em diversas cidades. Centenas de pessoas foram presas e dois jovens de 18 anos morreram em acidente com fogos de artifícios caseiros.

Na Holanda, duas pessoas morreram em acidente envolvendo fogos de artifício: um homem de 38 anos, em Aalsmeer, perto de Amsterdã, e um garoto morador de Nijmegen, no leste do país, segundo informou a polícia holandesa. Foram presas 250 pessoas na véspera de ano-novo por porte de fogos. A polícia afirmou em comunicado que o impacto de fogos de artifício pesados e incêndios criminosos nesta época do ano em algumas áreas foi absolutamente devastador. A prática da queima de fogos foi proibida no país em 2025.

Na Suíça, a boate Le Constellation foi destruída por um incêndio na noite do réveillon: 40 pessoas morreram. A principal suspeita é que o incêndio tenha começado com o uso de velas pirotécnicas, que encostaram na espuma que revestia o teto do bar, em uma circunstância semelhante à da maior tragédia brasileira, que matou 242 pessoas que comemoravam a formatura universitária na Boate Kiss, em Santa Maria (relembre no quadro ao lado). A polícia local disse que era cedo para determinar o motivo exato que causou o acidente e que a investigação levará tempo. (Leia mais sobre a tragédia na Suíça na página 9)

Prevenção

O Corpos de Bombeiro Militar do Distrito Federal destacou alguns cuidados fundamentais no manuseio de itens pirotécnicos: adquirir apenas fogos de artifício certificados, com selo do Inmetro e procedência conhecida; ler atentamente e seguir todas as instruções do fabricante; não permitir que crianças ou adolescentes manuseiem fogos; nunca segurar o artefato com as mãos ou apoiá-lo em partes do corpo; utilizar os fogos em locais abertos, longe de pessoas, edificações, veículos, redes elétricas e materiais inflamáveis; não reutilizar fogos que falharem — a dica é aguardar alguns minutos antes de descartá-los com segurança; nunca apontar fogos na direção de pessoas ou animais; e evitar o consumo de bebidas alcoólicas durante o manuseio.

*Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria

Fotos: Reprodução/@angradadepre/Instagram



Turistas e moradores publicaram nas redes sociais imagens da queima de fogos que deixou três feridos no balneário fluminense de Angra dos Reis



Memória

Tragédia que marcou Santa Maria completa 13 anos neste mês

O acidente no bar Le Constellation é similar à tragédia na Boate Kiss, que aconteceu há 13 anos, em Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul. A tragédia brasileira teve número de vítimas significativamente maior, com 242 mortos e 636 sobreviventes. Durante um show da banda Gurizada Fandangueira, na noite de 27 de janeiro de 2013, um artefato pirotécnico provocou um incêndio, iniciado na espuma do teto. O local contava com apenas uma saída de emergência. Entre as vítimas que tiveram o corpo queimado, pisoteado ou que morreram por asfixia, a maioria eram jovens universitários na faixa de 18 a 25 anos de idade. Às 2h30 da madrugada, fagulhas do show pirotécnico atingiram a espuma acústica que revestia o teto da boate. A fumaça se espalhou pela casa noturna. Segundo relatos de sobreviventes, diversas pessoas correram para o banheiro da balada e não conseguiram sair. Assim que os jovens perceberam que se tratava de um incêndio, centenas de pessoas ficaram desesperadas e começaram a correr em busca de uma saída. Testemunhas afirmaram, na época, que seguranças da boate tentaram impedir a saída dos clientes, mas que logo perceberam a fumaça e liberaram a passagem. Testemunhas também disseram que o ambiente era bastante escuro e que a falta de sinalização fez com que as vítimas não conseguissem visualizar onde era a saída.

Renan Mattos/Esp.CB/D.A.Press



Pai de vítima da Kiss morre afogado na ressaca do Rio

Reprodução



Luiz Pedro Fortes dos Santos, 70, pai de Merylin, afogou-se em Maricá

O pai de uma das vítimas do incêndio na Boate Kiss, em 2013, morreu afogado no dia 1º, em Maricá, Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Luiz Pedro Fortes dos Santos, de 70 anos, passava o primeiro dia do ano na Praia de Itaipuaçu.

Na véspera, a Defesa Civil do Rio emitiu um alerta de ressaca marítima para todo o litoral fluminense. O aviso para que ninguém entrasse na água foi transmitido diretamente para todos os celulares da população. A Marinha também emitiu um alerta para a região, com previsão de ondas de até 2,5 metros.

Santos chegou a ser resgatado pelo Corpo de Bombeiros, que o levou em estado grave ao Hospital

Municipal Dr. Ernesto Che Guevara, mas não resistiu.

Ele era pai de Merylin Camargo dos Santos, que morreu aos 18 anos no incêndio na Boate Kiss, em Santa Maria (RS). “Com profundo pesar e tristeza, manifestamos que o reencontro com a Mery seja repleto de amor e paz”, escreveu nas redes sociais o Coletivo Kiss — que não se repita, associação de familiares de vítimas do incêndio.

O prefeito de Maricá, Washington Quaquá (PT), também lamentou a morte nas redes sociais. “A história do Luiz carrega uma dor que o Brasil inteiro conheceu. Uma família que já havia sido atravessada por uma tragédia profunda e que, agora, enfrenta mais uma perda irreparável.”

Novo alerta para hoje

Uma nova ressaca está prevista para chegar às praias do Rio, hoje, a partir das 15h, com previsão de término às 6h de segunda-feira. As ondas podem variar entre 2,5m e 3m — ainda maiores do que as que atingiram a capital fluminense na virada do ano. O alerta é da Marinha.

O Corpo de Bombeiros fluminense registrou 1.167 resgates de banhistas apenas nas praias da Zona Sul do Rio de Janeiro entre as 6h de 31 de dezembro e as 19h de 1º de Janeiro. A maioria dos salvamentos se deu em Copacabana, palco da grande festa de Réveillon do Rio.

Os resgates feitos no primeiro dia do ano (620) superaram as

ocorrências registradas durante da festa de réveillon (547). As chamadas durante a virada representaram um salto de 1.786% em relação ao réveillon de 2024 para 2025, quando foram feitos apenas 29 salvamentos.

O adolescente de 14 anos que sumiu no mar de Copacabana segue desaparecido. Os bombeiros informaram que estão realizando ações contínuas de varredura, usando drones, aeronave, motos aquáticas, embarcações infláveis e equipes de mergulho. “O Corpo de Bombeiros mantém o reforço operacional mobilizado e permanece atuando até a localização da vítima”, informou a corporação em nota.